

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL E NA COMUNIDADE

Caio Cesar Vivian Guedes Oliveira ¹

Roberta Jacobsen de Freitas ²

Mayara Fagundes Sena da Silva ³

Luziane Aparecida Machado ⁴

André Martins Alvarenga ⁵

Gabriela Toller ⁶

Resumo:

Muitas vezes, as pessoas têm dificuldades em realizar gestão de suas finanças pessoais. Não analisam de forma adequada vantagens e desvantagens de compra à vista ou parcelada, não se programam de maneira satisfatória sobre seus gastos. O resultado dessa habilidade limitada em gerir o próprio orçamento pode transformar-se em endividamento, inadimplência ou falta de controle financeiro. Portanto, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre a situação financeira que a nossa comunidade escolar se encontra, visto que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Patrício Dias Ferreira está inserida em uma região de baixo poder aquisitivo. Optamos por elaborar questionários com perguntas de alternativas qualitativas, aplicado aos alunos e a comunidade. Percebemos com essa pesquisa que a maior parte dos estudantes da escola e até mesmo comunidade escolar possui hábitos financeiros mais equilibrados, sabem conviver com a restrição. Acreditamos que esse projeto contribuiu com a comunidade escolar, no sentido de refletir sobre a importância do consumo consciente, a previsão de gastos, revendo sua habilidade de gerir seus recursos financeiros.

Palavras-chave: Educação financeira, alunos, comunidade

Modalidade de Participação: Pesquisador

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL E NA COMUNIDADE

¹ Aluno de pós-graduação. cc_oliveira10@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. robertajacobsendefreitas@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. mayarfagundes1997@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. luzianemachadolm@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. andrealvarenga@unipampa.edu.br. Co-orientador

⁶ Docente. gabipibid@gmail.com.br. Co-orientador



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL E NA COMUNIDADE

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira atualmente tem se tornado um interesse crescente impulsionado pela globalização, inovações tecnológicas e crescimento de mercado (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Muitas vezes, as pessoas têm dificuldades em realizar gestão de suas finanças pessoais. Não analisam de forma adequada vantagens e desvantagens de compra à vista ou parcelada, não se programam de maneira satisfatória sobre seus gastos. O resultado dessa habilidade limitada em gerir o próprio orçamento pode transformar-se em endividamento, inadimplência ou falta de controle financeiro (PELICIOLO, 2011). Com isso, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre a situação financeira que a nossa comunidade escolar se encontra: endividado, equilibrado ou investidor, visto que a EMEF Patrício Dias Ferreira está inserida em uma região de baixo poder aquisitivo.

Além disso, atividades que envolvam a educação financeira permitem ao professor relacionar assuntos de diferentes áreas do conhecimento, como administração, economia, informática e matemática. Deste modo, o estudante percebe os conteúdos de forma integrada, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva da realidade, e consequentemente, fortalecendo um ensino para a autonomia e tomada de decisão (STEPHANI, 2005). De acordo com os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2000), é importante trabalhar com os alunos nas aulas de Matemática, a interpretação do contexto econômico, capacitando os estudantes para analisar e julgar as vantagens e desvantagens de investimentos.

Dessa forma, pretende-se realizar um trabalho nas escolas de Caçapava do Sul, de Ensino Fundamental vinculadas ao PIBID, abordando alguns princípios da educação financeira - utilizando o contexto de vida dos estudantes para estruturar as atividades. Com isso, espera-se que possamos incentivar a curiosidade para a aprendizagem de matemática e apresentar algumas aplicações de conceitos estudados no dia-a-dia dos alunos.

2. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), define-se questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Primeiramente para construirmos o questionário tivemos que seguir algumas etapas de acordo com os autores anteriormente citados. De acordo com a forma das perguntas destacamos algumas opções, como abertas (não existem categorias preestabelecidas, o entrevistado pode responder de forma espontânea), fechadas (existem categorias diferenciadas), alternativa: sim - não (escalas de 1 a 5, onde, 1

seria concordo totalmente e 5 discordo totalmente) e alternativas qualitativas (selecionar de uma série de respostas qualitativas, uma alternativa, ex: conceitos)

Optamos por perguntas de alternativas qualitativas, em que os alunos terão uma gama de alternativas para responder as respectivas perguntas, e após terão que optar somente por uma.

Após o questionário já elaborado, Marconi e Lakatos (2003), sugerem que ele passe por um pré-teste, ou seja, ele precisa ser testado antes de sua utilização definitiva. Realizamos este teste com alguns de nossos colegas.

Com base nesses autores utilizamos como metodologia para coleta de dados a aplicação de questionários, em que primeiramente os aplicamos com os alunos e depois com os pais, em que após análise definimos três perfis que construímos para diferenciar o que cada pessoa se enquadra. Aplicamos um questionário para avaliar o perfil financeiro dos alunos em: moderado, poupador ou gastador. Posteriormente, fizemos uma pesquisa para avaliar a situação financeira em que a comunidade escolar se encontra: equilibrado, investidor ou endividado. Em seguida, realizamos uma análise de acordo com as etapas mencionadas por Marconi e Lakatos dos resultados, expondo, por meio de gráficos os dados obtidos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Marconi e Lakatos (2003) sugerem três possibilidades para analisarmos os dados:

- (1) escala nominal (consiste de duas ou mais categorias nas quais as respostas são classificadas);
- (2) escala ordinal (indica a posição relativa da resposta com relação a alguma característica);
- (3) escala de intervalo (indica além das propriedades das escalas nominal e ordinal, a característica de unidades iguais de mensuração).

Optamos por uma escala nominal, em que diferenciamos seis perfis, três para caracterizar os alunos e três caracterizando a comunidade; podendo assim analisar de acordo com as respostas coletadas no questionário, em qual dos três perfis cada pessoa se enquadraria.

Os alunos se mostraram muito interessados e motivados em executar esse projeto, participaram das atividades que foram propostas a eles, como responder os questionários, estudar porcentagens para posteriormente construir gráficos, escreverem textos do que tinham estudado nesse período e realizar pesquisas de preços. Os resultados obtidos por meio das pesquisas encontram-se na Figura 1 e 2.

Na Figura 1 estão os resultados da análise das respostas dos alunos, em que com a análise, subdividimos em três perfis:

- moderado (a pessoa que possui um equilíbrio entre gastador e poupador, não é fiel a nenhum);
- poupador (o perfil de pessoa que tem uma grande preocupação em saber administrar, poupando e controlando suas dívidas, para ter uma vida tranquila);
- gastador (a pessoa gasta demais não tendo um controle de suas dívidas, não sabendo administrar seu dinheiro, distribuindo-o de forma irregular).

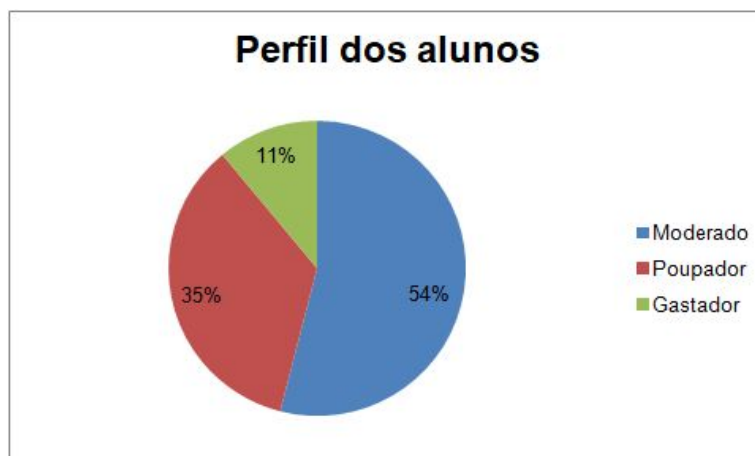


Figura 1. Perfil dos alunos entrevistados.

Na Figura 2, analisamos as respostas dadas pelos pais dos alunos tentando observar quais perfis a comunidade possui. Destacamos três perfis com a análise:

- equilibrado (a pessoa que possui um equilíbrio entre investigador e endividado, não é fiel a nenhum, ou seja, procura investir equilibrando suas dívidas);
- investidor (é o perfil de pessoa que tem uma preocupação em aplicar seu dinheiro, em investir e ter lucros);
- endividado (caracteriza-se uma pessoa que não sabe administrar seu dinheiro, tendo problemas de dívidas constantes).



Figura 2. Perfil da comunidade entrevistada.

Percebemos com essa pesquisa que tanto os estudantes da escola quanto a comunidade escolar possui bons hábitos financeiros, sabem conviver com a restrição. Assim conseguem superar as adversidades de maneira menos sofrida. Percebe-se assim que, não devemos comprar o que queremos ou o que precisamos na primeira loja que vemos, pois podem ter outras lojas com o preço mais baixo. Precisamos pensar também, se precisamos da “coisa” na hora, se temos dinheiro e, se queremos mesmo, pois não adianta comprar hoje pra colocar fora amanhã. Segundo Paulo Freire (2014), a escola deve ensinar o aluno a ler o mundo para transformá-lo. Com base nesse pensamento vimos que nas mínimas atitudes é que estão as grandes obras e ensinamentos, por isso qualquer motivação para o aluno faz toda diferença.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que esse projeto contribuiu com a comunidade escolar, no sentido de refletir sobre a importância do consumo consciente, a previsão de gastos, revendo sua habilidade de gerir seus recursos financeiros.

Foi muito gratificante essa experiência de propor atividades e serem muito bem aceitas pelos alunos, trazendo resultados positivos para seu aprendizado e quem sabe para sua vida. Todas informações que passamos para nossos alunos vai ajudá-los para um futuro sem tanta violência e criminalidade, tudo isso através da educação, conhecimentos e valores, porque a única coisa que não podem nos tirar é o conhecimento, pois o conhecimento não é transmitido, mas sim construído em cima de informações absorvidas.

Portanto, o Projeto Educação Financeira ajuda a percebermos que a Matemática faz parte do nosso dia a dia, e que o dinheiro serve para realizar nossos desejos, mas pensar antes de comprar é ser educado financeiramente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Brasília. 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. ISBN 8577532275, 9788577532278. Editora Paz e Terra, 2014. 336 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 2003, 5ª ed. [acesso em 14 set 16] Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/.../china-e-india

PELICIOI, A. F. A relevância da educação financeira na formação de jovens. 2011 [acesso em 10 set 16]. Disponível em : <http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2934/1/000432503-Texto%2bCompleto-0.pdf>

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, 2007. v. 41, n. 6, p. 1121-1141.

STEPHANI, M. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. 2005 [acesso em 14 set 16]. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3100/1/000342428-Texto%2bCompleto-0.pdf>